

Ouro, prata e outras riquezas setecentistas numa herança da Baía (Brasil)

GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA*

Abstract – *In the second half of the XVIIIth century, the Álvares da Silva Family, living in Baía (Brazil), left descriptions of their estates and pieces of Decorative Arts, that were sent to their relatives living in Portugal. Several jewels, silver, porcelain and furniture were mentioned, both in the city house and in the countryside fazendas, and give an interesting idea of the modus vivendi of a rich family in the colonial times.*

0. Introdução

As investigações que se possam fazer sobre o quotidiano do Brasil acabam por merecer redobrada atenção quando realizadas em Portugal e por especialistas portugueses, visto que a Bibliografia tem deixado à investigação histórica brasileira, numa verdadeira explosão publicista nestes últimos anos, a tarefa de ir esculpindo as vertentes deste relacionamento multissecular.

As ligações entre Portugal e o Brasil estão repletas de trocas de correspondência oficial, facto compreensível se atendermos ao facto do Brasil ter sido sua colónia até à década de 1820. Naturais de ambos os lados do Atlântico cruzaram-se, avançando oceano fora, estabeleceram-se no Brasil e em Portugal e criaram relações privilegiadas aquém e além-Atlântico. O tempo foi-se encarregando de destruir muitos desses testemunhos, que encontraram no papel o veículo da sua permanência no tempo. Contudo, certos arquivos particulares portugueses dão notícia dessa convivência multissecular, em núcleos documentais mais ou menos ricos.

* Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (gsousa@porto.ucp.pt). Este artigo resulta de uma comunicação apresentada à Academia Portuguesa da História, em 10 de Março de 2004.

Este trabalho encontra a sua origem em documentação pertencente ao antigo Arquivo dos Barões de Arruda¹. Neste espólio, arrumados no items «Herança da Baía», guardam-se diversos documentos referentes à herança de bens móveis e imóveis da sogra do 1.º barão de Arruda, cujas raízes nesta cidade do Brasil nos permitem viajar até ao recôncavo baiano, servindo de mote para ilustrar a sociedade de uma das principais famílias da colónia brasileira², do seu *modus vivendi*, espelhado nos bens imóveis e nos objectos de que se rodeavam.

O conhecimento do quotidiano da colónia, matizado por alguns princípios estruturantes da sociedade baiana, é o grande objectivo desta nossa comunicação, eivada de raciocínios que, a partir de um caso concreto, poderão constituir subsídios interessantes para uma imagem sociocultural das elites do Brasil dos inícios de Oitocentos.

Após a morte de José Álvares da Silva³, sua viúva D. Águeda Maria do Sacramento, moradora na cidade da Baía, estabelece uma partilha amigável com seus filhos⁴. As descrições dos bens levadas a cabo por ocasião deste passamento⁵, para além do inventário elaborado por morte da mesma D. Águeda Maria do Sacramento⁶ e de seu filho o Capitão-mór Gaspar Álvares da Silva⁷, ambas em 1805, permitem-nos conhecer a importância social, os hábitos e a relevância económica destas importantes figuras da sociedade da então colónia portuguesa.

Por entre escravos, acções, terras e outras expressões possidentes, detinha esta família um assinalável núcleo de bens móveis, pertencentes às denominadas Artes Decorativas, cuja visão integrada vamos tentar descrever, através dos papéis chegados a Portugal na herança que calhou a sua filha D. Ana Rosa da Silva, casada com o Desembargador Domingos de Gamboa e Liz, sogros do 1.º Barão de Arruda⁸.

É este o enquadramento do trabalho que ora se publica, digerindo alguns aspectos da realidade brasileira nos alvares de Oitocentos e que nos ajudarão a melhor compreender, numa vertente socioartística, o quotidiano das elites baianas desse período.

¹ Este Arquivo, ou o que resta dele, em diversas dezenas de pastas, faz hoje parte da colecção de manuscritos do Autor, encontrando-se à disposição dos investigadores para consulta.

² Sobre aspectos da vida de outra região do Brasil, as Minas Gérias, vd. VALADARES, Virgínia Trindade – *Elites mineiras setecentistas: conjugação de dois mundos*. Lisboa; Portimão: Edições Colibri; Instituto de Cultura Ibero-Americano, 2004.

³ Russell-Wood refere-se a José Álvares da Silva, que diz originário de Viana do Castelo e que emigrara para o Brasil, casando com uma rapariga de Cachoeira, vindo a ser tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia da Baía no ano de 1750. Vd. RUSSELL-WOOD, A. J. R. – *Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, p. 94.

⁴ Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 2.4, doc. 1. Por instrumento notarial de partilha, celebrado em Arruda, em 3 de Junho de 1786, ficamos a saber que o valor da herança do Mestre de Campo José Álvares da Silva se cifrava, em termos líquidos, em 135:493\$096 réis.

⁵ Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 2.4, doc. 1.

⁶ Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 1, doc. 1

⁷ Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 1, doc. 2.

⁸ Vd. ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins, dir. – *Nobreza de Portugal*. Lisboa: Editorial Enciclopédica, 1960, vol. 2, p. 324.

1. A família

O espectro das estruturas sociais familiares do Brasil colonial encontra-se evado de pormenores curiosos, que alguma literatura mais ou menos recente vem esclarecendo. Segundo os estudos de Eduardo Arantes, as ligações à Metrópole ficam claras nesta Família Álvares da Silva⁹, cujo percurso de ascensão social se revela paradigmática do Portugal josefino. O casamento do reinol José Álvares da Silva com a autóctone D. Águeda Maria do Sacramento vem a gerar uma importante prole, estabelecida tanto na colónia, como na Metrópole.

Começemos por caracterizar o perfil social da noiva, que era filha de Lourenço Correia Lisboa. Este homem, oriundo de Santos-o-Velho, em Lisboa, emigrara para o Brasil ainda jovem, instalando-se na vila de Cachoeira e vindo a constituir grande fortuna, ao que se sabe através do tráfico negreiro. Possuía ainda avultados bens e terras, tendo, nos primeiros anos passados em terras brasileiras, servido João Rodrigues Adorno, descendente do célebre Caramuru.

A colónia era fértil em oportunidades de ascensão social e logo vemos Lourenço Correia Lisboa alcançar os postos de capitão e tenente-coronel de milícias, tendo tido a propriedade dos ofícios de tabelião e escrivão dos órfãos de Cachoeira. Este percurso levou-o, segundo reza certo testemunho, a ser o homem de mais posses de Cachoeira. O casamento com D. Maria dos Santos e Magalhães, de família com relevância local, é bem provável que tivesse ajudado nesta ascensão.

São este os Pais, pois, da referida D. Águeda Maria do Sacramento, cujo inventário *post mortem* analisaremos mais à frente. Quanto ao seu marido, José Álvares da Silva, nascera em Santa Maria Maior de Viana do Minho em 1701. Seu Pai possuía loja de curtumes na Rua da Bandeira de Viana, mas a existência de diversos parentes emigrados no Brasil é possível que o tenham levado a procurar a zona da Baía, vindo a casar com D. Águeda, que recebeu de dote a importante quantia de 14.000 cruzados, possivelmente a génese da importante fortuna que o casal viria a amealhar. Quanto ao desempenho de cargos, ocupou o de capitão, bem como o honroso lugar de Mestre de Campo da Baía, para o que foi nomeado já depois de 1781, sabendo-se, no entanto, que, em 1784, não se encontrava mais entre os vivos.

Para compreender os documentos de inventário a que aludiremos nesta comunicação, é necessário fazer referência aos diversos filhos de José Álvares da Silva (1701-?) e de D. Águeda Maria do Sacramento (1727-1805) com ligação a esta herança¹⁰:

⁹ Vd. o minucioso estudo de ARANTES, Eduardo – O casamento baiano de José Álvares da Cruz. *Armas & Troféus*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica. 8.^a s. 2 (Jan.-Dez. 1997 i.e. 1998), p. 31-76, cuja investigação constituiu a base genealógica fundamental para a realização deste estudo. Neste ponto, seguiremos de perto as informações aí apresentadas.

¹⁰ Algumas novas datas referidas, face ao trabalho mencionado na nota anterior, devem-se a informações presentes na documentação do arquivo consultado.

- a) **Conselheiro Desembargador Francisco Álvares da Silva** (1744-?) casado com D. Ana Teodora Gamboa e Liz; viviam em Portugal;
- b) **D. Joaquina Clara da Silva** (1745-1807) casada com o Sargento-mor de Torres Novas Elisário Manuel de Carvalho (1743-?), com escritura de «*dote, e arras*» celebrada em Lisboa em 24 de Novembro de 1776¹¹;
- c) **D. Ana Rosa da Silva** (1747-?) casada com o Desembargador Domingos de Gamboa e Liz (?-1816), com geração.
- d) **Desembargador José Álvares da Silva** (1750-?), sem geração.
- e) **Simão Álvares da Silva**, Senhor do Paço do Saldanha e do Engenho de Sergipe do Conde (?-c. 1815), casado com D. Maria Joaquina Pereira de Andrade¹² e com geração nos Barões de Pirajá;
- f) **Gaspar Álvares da Silva** (?-1805), gémeo de Simão, com geração ilegítima¹³.

2. Os bens móveis das heranças e a sua contextualização

Nesta família podemos distinguir três grandes momentos de herança: o 1.º, que decorreu aquando do falecimento do Marechal de Campo José Álvares da Silva; o 2.º teve lugar por ocasião da morte de seu filho o Capitão-mór Gaspar Álvares da Silva, em 1805, e apenas com geração ilegítima; e o 3.º, decorreu após a morte da mulher e mãe dos anteriores, D. Águeda Maria do Sacramento, em 1805, logo a seguir ao filho.

Em relação ao primeiro momento, não tivemos acesso a descrições minuciosas dos bens móveis, havendo apenas descrições genéricas dos mesmos e uma relação dos bens imóveis. Tudo junto, envolvendo dotes e rendimentos verificados até ao dia da partilha, em 30 de Junho de 1784, totalizava a importantíssima verba líquida de 135:493\$096 réis¹⁴. São os segundo e terceiros inventários de bens que nos fornecem, contudo, dados mais interessantes para a análise do *modus vivendi* de uma família das elites baianas na segunda metade de Setecentos e primeiros anos da centúria seguinte.

¹¹ Arquivo de Família do Prof. Doutor Eduardo Arantes de Oliveira, *Escritura de dote de D. Joaquina Clara da Silva*. A noiva dota-se com 8:000\$000 rs., que lhe foram dados por seus pais. Agradecemos ao Prof. Doutor Eduardo Arantes a amabilidade da cedência deste documento.

¹² Já no estado de viúva, D. Maria Joaquina Pereira de Andrade vem mencionada num rol de proprietárias de escravos, em SILVA, Maria Beatriz Nizza da – *Donas e plebeias na sociedade colonial*. Lisboa: Editorial Estampa, 2002, p. 84.

¹³ Há referência a três «*intitulados*» filhos ilegítimos do Capitão-mor na escritura de partilhas celebrada em 7 de Janeiro de 1809, entre os herdeiros de D. Águeda Maria do Sacramento, em Arruda (Portugal). Vd. Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 2.4, doc. 4, f. [2]; ou ainda Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 2.2, doc. único, f. [2].

¹⁴ Vd. Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 2.4, doc. 1.

2.1. A herança do capitão-mór Gaspar Álvares da Silva

Ao morrer em 25 de Janeiro de 1805, o Capitão-mór Gaspar Álvares da Silva deixava uma avultada fortuna; já não eram os 135 contos de seu pai, mas a fortuna alcançava ainda a importante soma de 79:413\$820 réis¹⁵.

Nessa quantia, eram considerados os bens imóveis, envolvendo 1/3 dos engenhos do Conde e Petinga¹⁶, dos mais importantes do Brasil e que, em valores dessa época, valeriam 96 contos. Compunham-na ainda bens urbanos, como uma grande casa sobradada na Rua da Saldanha, avaliada em 4 contos, e o Engenho de Santa Catarina, que, com todas as terras e residências, valeria 32:451\$000 réis. São igualmente elencados dois róis de escravos: os antigos, num total de 23 (20 homens e três mulheres), aos quais deram de valor 1:840\$000; e os modernos, totalizando 41 vidas (15 homens, 16 mulheres e 10 crianças), que atingiram a verba de 5:450\$000 réis. Tal demonstra a importância económica dos escravos na estruturação fundiária, pelo que esta herança só em escravos possuía mais de 7 contos. A herança era ainda acrescentada das colheitas de cana, no valor de mais de 1:300\$000 réis, e de gado, formado por bois, vacas, crias, cavalos e ovelhas, num total de mais de 2:300\$000 réis.

É, no entanto, em relação aos bens móveis que iremos deter a nossa particular atenção. Deles faziam parte peças de joalheria, peças de prataria, mobiliário, roupa e porcelanas. Apesar de não possuírem descrições muito minuciosas, reduzindo-se à identificação tipológica e aos materiais empregues – ocasionalmente, também ao seu estado de conservação –, estes bens mostram-se reveladores das especificidades do quotidiano de um homem solteiro, pelo que todas as inferências para outras realidades terão de atender a esse facto.

Em termos de peças de joalheria, o valor não é demasiado elevado (294\$320 rs.), correspondendo a objectos de adorno masculino, como, entre outras, a armação de um espadim em ouro, fivelas de sapato, castões e ponteiras, fivelas de pescocinho (ou seja, de gravata), botões com diamantes e um relógio de algibeira, com a caixa de ouro. Em prata, encontramos esporas, fivelas de sapato e de calção¹⁷. Cravejadas de pedras, como crisoberilos ou ainda pedras brancas, descrevem-se diversos pares de fivelas de liga e de sapato. São peças tipicamente masculinas, evidenciado o necessário a um homem de posição, mas nem sequer de grande ostentação.

Quanto às peças de prataria, o número de exemplares para os usos domésticos não se revela muito elevado. Para além de um fruteiro, três salvas e diversos talheres, ligados aos usos da mesa, de serpentinas e castiçais para iluminação, podemos

¹⁵ Vd. Anexo documental, doc. 1.

¹⁶ Que havia herdado de seu pai, como se pode observar na respectiva escritura de partilhas. Vd. Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P020, Pasta 2.4, doc. 1, f. [3] e ss.

¹⁷ Sobre a tipologia das fivelas, vd. GUEDES, Natália Correia – Fivelas dos séculos XVIII e XIX. *Gráfica 70*. Lisboa. (1970), p. 58-61.

observar a enumeração de peças relacionadas com a higiene, como um prato e jarro, uma bacia da barba e uma bacia grande. Para as deslocações que deveria efectuar, dispunha Gaspar Álvares da Silva de um requintado conjunto de exemplares argênteos, avaliado em 515\$360 réis. Trata-se de um estojo de viagem, «*em huá caixa*», repleto de tudo o necessário para o serviço de alimentos, de higiene e iluminação, com o requinte que em viagem pretendia manter. Salvas, cafeteira, bule, leiteira e açucareiro, bem como tigela de lavar xícaras e talheres, faziam parte deste *item*. Mas ainda havia mais tipologias: saleiros, castiçais, espevitadeira e travessa, bem como uma caixa para sabonete, compunham ainda este refinado conjunto.

Em termos de mobiliário, é importante notar que a sua valorização não atinge grandes somas (173\$000 rs.), até porque o mobiliário não era muito dispendioso na época. O número de peças é também deveras reduzido. Encontramos um conjunto de doze cadeiras e um canapé com assento de palhinha, uma cama de armação (necessária para as suas viagens), um guarda-roupa e uma cómoda, bem como diversas banquinhas. Cingia-se praticamente a peças de uso de quarto, possivelmente porque viveria com sua mãe. Complementava o conjunto uma toalha de mesa e respectivos guardanapos, para além do cortinado da cama.

Para terminar a referência aos bens móveis de Gaspar Álvares da Silva, importa aludir ao seu acervo de louça da Índia. Com um número elevado de peças, foi apenas avaliado em 51\$200 réis, sinal da sua pouca valorização ao tempo. O conjunto possuía as mais diversas tipologias, como terrinas (maior e mais pequenas), pratos de diversos tamanhos, pratos de sopa e de guardanapo, saladeiras, mostardeiras, saleiros e ainda outras peças para o serviço do chá e do chocolate, bebidas que se haviam tornado parte do quotidiano das elites. Destas últimas faziam parte xícaras de chá e de chocolate, bules (maior e mais pequeno), entre outras.

2.2. A herança de D. Águeda Maria do Sacramento

Muito mais diversificados foram os bens deixados por sua Mãe, D. Águeda Maria do Sacramento, falecida passado nem um mês, ou seja, em 18 de Fevereiro de 1805. Desta herança faziam parte, tal como atrás, os bens móveis e imóveis. No total, atingiam a verba de 73:860\$072 réis, valor um pouco menor do que o do total dos bens de seu filho¹⁸.

Neste espólio encontramos bens de raiz urbanos, avaliados em 9:251\$000 rs., compreendendo uma casa de três sobrados, uma de dois sobrados e duas outras de 1 sobrado, bem como uma sorte, onde se localizavam diversas casas. Seria provavelmente na casa de três sobrados, com loja, sita no Taboão, que residia D. Águeda. Em termos de bens rústicos, destacava-se a fazenda de Itapagipe, que, com suas pertencas, fora avaliada em 19:509\$630 réis. Os escravos urbanos eram em número de vinte e seis, sendo 15 mulheres e 11 homens, provavelmente alguns deles crianças.

¹⁸ Vd. Anexo documental, docs 1 e 2.

Ao todo, foi-lhes atribuída uma verba de quase dois contos de réis. Quanto aos escravos do engenho, em número de 18, repartiam-se por 18 homens e apenas 2 mulheres, num total de 2:060\$000 réis.

Passemos aos bens móveis da cidade. Como em quase todos os inventários, as jóias vêm mencionadas em primeiro lugar. De facto, conjuntamente com a prataria, constituíam grandes reservas de valor das famílias mais importantes¹⁹. Contudo, e apesar da sua grande fortuna, o valor das jóias é quase insignificante, não chegando aos 500\$000 réis. A peça mais valorizada é um conjunto formado por afogador, ou seja, um colar, com laço e pendente em cruz, e um par de brincos, com diamantes, num total de 251\$200 réis.

Os habituais cordões isolados ou ainda complementados por um breve, sendo um deles esmaltado, dois rosários, como convinha a uma devota católica, e brincos compunham a não muito extensa listagem de peças de joalheria desta rica senhora baiana. É possível que não fosse muito fácil a aquisição de jóias de grande valor na então colónia brasileira, mas não dispomos de informações concretas nesse sentido. Temos notícias da exportação de peças de joalheria da cidade do Porto para o Brasil²⁰, que depois eram entregues a comerciantes locais, mas pelas descrições podemos nos aperceber que não eram peças de valor muito significativo. Outra hipótese pode ser também levantada: a dos pais terem incluído muitas das jóias nos dotes das suas filhas casadoiras que rumaram para Portugal. No entanto, não temos elementos que no-lo atestem.

Mais relevante era o acervo de prataria, tal como sucedera com seu filho Gaspar. Ao todo, 811\$660 réis em peças argêntneas. De facto, se compararmos com as poses relativamente coevas das famílias da Corte, com talvez não tantos bens, os valores das peças de ouro e prata eram nestas significativamente mais elevados, o que poderá ser compreensível pela necessidade de ostentação e expressão de poder determinados por Lisboa²¹.

Voltemos às pratas. Compunham o conjunto de exemplares argêntneos peças ligadas à higiene, como uma bacia de água-às-mãos, um gomil e uma cuspidreira. Salvas, diversos talheres e castiçais simples e castiçais de palmatória faziam igualmente parte do acervo. A variedade tipológica não pode ser considerada abundante, o que talvez seja característico da colónia na época. No entanto, rematava este

¹⁹ Como fizemos notar em SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – A joalheria portuguesa dos séculos XVIII e XIX à luz da documentação. *Museu*. Porto: Círculo Dr. José de Figueiredo. 4.ª s., 3 (1995), p. 115-186; Idem, *A joalheria em Portugal: 1750-1825*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1999, p. 125-132.

²⁰ Vd. ALVES, Joaquim Jaime B. Ferreira – A ourivesaria portuense nos séculos XVII e XVIII: subsídios para a sua História (I). *Museu*. Porto: Círculo Dr. José de Figueiredo. 4.ª s., 1 (1993), p. 32-34; SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *A joalheria no Porto nos finais do século XVIII: aspectos socioartísticos*. Porto: [s.n.], 1996. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. 1, p. 96-97.

²¹ Cfr. SOUSA, Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e – *A arte da prata no Porto: 1750-1810*. Porto: [s.n.], 2002. Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. 1, p. 106-135; Idem, Objectos preciosos, aparato e representação das elites da Corte Portuguesa de Setecentos. *Armas e Troféus*. Anos de 2002/2003 (no prelo).

núcleo uma caixa onde se encontravam peças para viagem, como um gomil e jarro, um aparelho de chá e café, para além de uma caixa de sabonete. Tratava-se provavelmente de um estojo de viagem, mas não tão rico como o de seu filho, pois até no valor este não ia além dos 241\$150 réis, menos de metade do valor do outro. Contudo, é de chamar a atenção para a existência destes conjuntos de peças, determinada certamente pela necessidade de efectuar longas jornadas.

No tocante às peças de mobiliário, a variedade não se revelava igualmente de monta. Aos habituais móveis de assento, com cadeiras (de assentos em palhinha ou em couro), tamboretos e um canapé, vinham juntar-se diversas mesas, banquinhas, dois armários, mas também diversos espelhos e um relógio de parede. Ao todo, mais de 200\$00 réis, o que mais uma vez vem provar a pouca valorização das peças de mobiliário à época.

São também elencados diversos objectos têxteis, designados por «roupa». Neles vemos incluir uma armação de cama, uma colcha e várias cortinas em damasco carmesim, bem como duas toalhas de mesa, sendo uma especificamente classificada como de Guimarães, tal era o prestígio que já então tinham os atoalhados desta terra da Metrópole.

No que diz respeito às louças, as descrições são mais alargadas, sem contudo deixarem o laconismo que as caracteriza. O sortido é farto. Peças de serviço de bebidas exóticas, como o chá e o café, estavam representadas através de um aparelho, composto por xícaras e os respectivos pires, leiteira, bule, açucareiro e taça de lavar com prato. Existia ainda um outro aparelho para o serviço de mesa com terrinas, pratos, saleiros, saladeiras e mostardeiras. Merecem ainda destaque pelo valor avaliado dois pratos descritos como adamascados, a que foi atribuído o valor de 80\$000 réis.

No entanto, o rol das louças não terminava por aqui. Compunham-nas um conjunto de louça inglesa para chá e café, pouco valorizado (4\$800 rs.) e outro de louça de pó de pedra, com pratos de guardanapo, bem como ainda um aparelho em idêntico material decorado com cercadura dourada na orla e no centro.

Leila Algranti, na sua contribuição para a «*História da vida privada no Brasil*», chama atenção para que «*Porcelanas das Índias, contudo, chegavam com certa frequência desde o início da colonização na bagagem dos mais providos, sendo completadas em épocas posteriores com baixelas inglesas de ouro e prata. Assim como o mobiliário, o luxo dos utensílios de mesa também esteve presente em algumas residências principalmente de opulentos comerciantes que se beneficiavam dos monopólios régios e traziam toda a sorte de produtos para serem comercializados nos portos mais importantes*»²².

Tornemos aos bens de D. Águeda, porque falta ainda mencionar os bens móveis da casa do engenho de Itapagipe. Como se pode observar, tanto a casa da cidade

²² Vd. ALGRANTI, Leila Mezan – Famílias e vida doméstica. In SOUSA, Laura de Mello e, coord. – *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. 1, p. 123. Era também o caso de José Álvares da Silva. No formal das partilhas efectuadas por sua morte, e que datou de Arruda (Portugal), em 3 de Junho de 1786, são mencionadas «*fazendas da Europa vindas para comercio*», avaliadas em 5:323\$332 réis. Vd. Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 2.4, doc. 1, f. [2].

como a do campo se encontravam mobiladas, sendo provavelmente algum do recheio, como louças, pratos e roupas, amovível aquando das deslocações. Tal encontra-se documentado na Metrópole, no exemplo dos duques de Lafões, quando do Palácio do Grilo, em Lisboa, se deslocavam para a sua conhecida Quinta da Torre Bela²³.

No oratório, um conjunto de peças de imaginária acrescido de um cálice de prata (com patena e colherinha) valia 177\$340 réis. Quanto às peças de mobiliário, eram mais valiosas do que os trastes da cidade e nelas abundavam novamente as cadeiras com seus canapés, indiciando a possibilidade de neste local se realizarem algumas recepções, visto existirem 72 cadeiras na casa. Eram também várias as mesas e as camas, possuindo estas o espaldar estofado ou não de damasco. Nos têxteis, encontramos diversos paramentos, necessários para a celebração de cerimónias religiosas, bem como outras peças, entre as quais um conjunto de guardanapos de Guimarães.

Em Itapagipe, possuíam os Álvares da Silva diversos vidros e ainda outros três aparelhos de porcelana da China, comumente designada como «*Louça da Índia*». Um dos aparelhos, com grande número de peças, destinava-se ao serviço da mesa e possuía inúmeras tipologias, existindo ainda dois aparelhos de bebidas exóticas, compostos pelas peças habituais. Para além desta louça mais requintada, estava presente uma grande quantidade de louça de pó de pedra, com serviços de mesa, de chá e de café, que nos impressionou, em termos comparativos, pelo número de objectos. De facto, se atendermos à relativa pobreza do recheio que as descrições nos revelam, esta abundância de peças de louça é de salientar.

Terminemos com a menção aos têxteis, aludindo a uma extensa «*Lista de Roupa, e Vestidos*», que o Conselheiro Francisco Álvares da Silva, em carta escrita de Lisboa, datada de 18 de Dezembro de 1808 e dirigida ao cunhado o Desembargador Domingos de Gamboa e Liz, afirma que «*vai a lista da roupa, e vestidos, que acen-tamos não dar valor por nosso arbitrio, visto não o trazer da Baía, e ficar o mano Simão com isso; porque he natural que sirvão aos rapazes*»²⁴. Dela faziam parte várias peças de roupa de uso de homem, como casacas, calções, camisas, chapéus, lenços e pescocinhos, entre outras diversas peças de uso de mesa. Constitui um interessante rol, importante para o estudo do traje no Brasil neste período.

Estas descrições vêm complementar outros elementos já conhecidos sobre a Baía colonial, nomeadamente os apontamentos de Francisco Xavier Costa Aguiar, que anota com grande interesse as suas despesas e actos do quotidiano²⁵. É através des-

²³ Podemos ver alguns róis exemplificativos destas deslocações, nesta Coleção Particular, *Núcleo arqui-vístico dos Duques de Lafões*. Vd. ainda SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – Elementos documentais para o estudo das Artes Decorativas em Portugal (sécs. XVIII e XIX). *Museu*. Porto: Círculo Dr. José de Figueiredo. 4.ª s., 6 (1997), p. 214.

²⁴ Vd. Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, processo P.020, Pasta 1, doc. 4.

²⁵ Vd. ALGRANTI, Leila Mezan – Famílias e vida doméstica. In SOUSA, Laura de Mello e, coord. – *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. 1, p. 138-140.

tes apontamentos que ficamos a saber informações de grande valia para a caracterização do dia-a-dia das gentes de posses, sendo no entanto de chamar a atenção para as generalizações indevidas.

Detenhamo-nos agora nos destinatários da herança (vd. Quadro I). A propriedade de Itapagipe ficará a meias para os filhos José e Simão Álvares da Silva, enquanto as propriedades de raiz na cidade da Baía calhariam apenas para Simão. Ao terceiro irmão varão, o Conselheiro Francisco Álvares da Silva, a residir na Metrópole, apenas interessou o dinheiro, recebendo tornas do irmão Simão. Às filhas, D. Joaquina Clara e D. Ana Rosa da Silva, para além do meio dote e do dinheiro existente, receberiam igualmente tornas do mano Simão. Quanto aos bens móveis, a maior parte (3:234\$534rs.) calharia a Simão, ficando José com prata e móveis da casa da cidade. Os escravos e as jóias couberam a Simão Álvares da Silva.

Quadro I – Herança de D. Águeda Maria do Sacramento

Herdeiro	Bens Herdados	Valor Parcial (rs.)	Valor Total (rs.)
D. Joaquina Clara da Silva	Meio dote Dinheiro De tornas do irmão Simão	4:000\$000 9:633\$437 1:082\$577	14:716\$014
D. Ana Rosa da Silva	Meio dote Dinheiro De tornas a pagar pelo irmão Simão	4:000\$000 9:633\$437 1:082\$577	14:716\$014
Cons. Francisco Álvares da Silva	Do dinheiro existente recebe De tornas a pagar pelo irmão Simão	13:633\$438 1:082\$576	14:716\$014
Desembargador José Álvares da Silva	Metade de toda a propriedade de Itapagipe, terra, edifícios, escravos, móveis e pertenças da casa de vivenda e alambique Prata e móveis da casas de vivenda da cidade De tornas a pagar pelo irmão Simão	9:754\$815 684\$596 4:276\$603	14:716\$014
Capitão-mór Simão Álvares da Silva	Ouro, prata, escravos e móveis da cidade Propriedades de raiz na cidade Metade de toda a propriedade de Itapagipe, terra, edifícios, escravos, móveis e pertenças da casa de vivenda e alambique	3:234\$534 9:251\$000 9:754\$815	22:240\$0349

Fonte: Coleção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, Processo P.020, Pasta 1, doc. 1.

Conclusão

As heranças de Gaspar Álvares da Silva e de sua mãe D. Águeda Maria do Sacramento, através das descrições dos seus bens móveis e imóveis, permitem-nos

penetrar no conhecimento dos bens patrimoniais de uma das famílias mais importantes da Baía, na transição dos séculos XVIII e XIX.

Através dos róis apresentados, apercebemo-nos do grande valor dos prédios rústicos possuídos por José Álvares da Silva, sua mulher e filhos. Os engenhos do Conde e da Petinga, bem como os de Santa Catarina e de Itapagipe, no recôncavo baiano, representavam verbas patrimoniais muito significativas, sendo curioso que, em termos comparativos, os investimentos em bens metálicos preciosos fossem discretos, comparando com os restantes valores em causa.

Tal evidencia a parca necessidade de ostentação sentida por esta Família, que contudo possuía uma grande quantidade de serviços de porcelana ou de louça de pó de pedra, de valores consideravelmente baixos, na época. Atendendo à leitura do que os documentos nos evidenciam e para os quais remetemos *infra*, estas partilhas permitem obter um sinal do *modus vivendi* das elites baianas num período de prosperidade, em que os frutos de uma agricultura próspera e de um comércio em expansão possibilitaram a constituição de avultadas fortunas. As jóias, os móveis, as louças, os vidros e as roupas – mas sobretudo a existência de dinheiro líquido na herança de D. Águeda Maria do Sacramento –, constituem a materialização desse desafio financeiro, que contribuiu para o refinamento dos gestos e dos comportamentos, que os objectos de qualidade estética e material permitiram, numa sociedade em rápida mutação e em que se faziam já sentir os ventos liberais que se aproximavam.

Anexo documental

Documento 1

Cerca de 1808 – [Baía]

Descrição dos bens móveis compondo a herança do Capitão-mór Gaspar Álvares da Silva, elaborada por seu irmão, o Capitão-mór Simão Álvares da Silva.

Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, Processo P020, pasta 1, doc. 2.

«Discripção dos beñs do cazal do Senhor Capitão mor Gaspar Alvares da Silva falecido em 25 de Janeiro de 1805

Ouro

Armação de hum espadim com	62/ 8.as e meia	1280//	80\$000
Dita de hum trassado	35/ 8.as e meia	//	45\$440
Dita de hum alfinete	20/ 8.as e meia	//	26\$240
1 par de fivelas de pez	18/ 8.as menos 9 grãos	//	22\$880
2 castoens e 2 ponteiras	20/8.as	//	25\$600
1 fivela de pescocinho			
1 dita de calcão	12/8.as	//	15\$360
1 par de botoens cravados de diamantes		//	16\$000
1 relógio de algibeira em caixa de ouro		//	56\$400
1 flor, e letras da Santa Imagé		//	6\$400

294\$320

Prata

1 fruteiro com.....	330/ 8.as.....	100//	33\$000
2 salvas.....	188/ 8.as.....	//	18\$800

1 fivela de calção.....6/ 8.as.....//	\$600
4 armas66/8.as.....//	6\$600
1 par de esporas.....40/8.as e meia.....//	4\$050
1 par de fivelas de pez14/8.as e meia.....//	1\$450
1 par de ditas douradas.....20/8.as.....//	2\$000
1 ganxo e fivela de calção14/8.as.....//	1\$400
12 colheres	
12 garfos	
12 cabos de faca tudo568/8.as e meia.....//	56\$850
1 sinete7/8.as.....//	\$700
1 ganxo e corrente13/8.as.....//	1\$300
1 castão.....12/8.as.....//	1\$200
1 par de fivelas de ligas cravadas de pedras brancas.....//	1\$280
1 par de ditas cravadas de pedras crisólitas.....//	12\$000
1 par de ditas de pez cravadas de pedras brancas...//6\$400	
1 aparelho da Santa Image//	19\$150
1 relógio de algibeira com caixa de prata.....//	12\$000
3 castiças pequenos//	26\$100
1 prato e jarro.....//	66\$060
1 salva.....//	27\$350
1 bacia de barba//	26\$150
1 corôa de imagé//	9\$680
1 bacia grande//	155\$800
3 serpentinhas triangulares.....//	123\$000
1 tizourinha com19/8.as.....//	1\$900

Em húa caixa

2 salvas	
1 cafeteira	
1 bule	
1 leiteira	
1 asucareiro	
1 tigela de lavar	
1 prato e jarro	
12 colheres	
12 garfos	
12 cabos de faca	
1 colher de sopa	
2 ditas de molho	
12 colherinhas, tizoura, e escumadeira	
4 saleiros	
4 castiças	
1 pratinho, e tizoura	
1 caixa para sabonete.....tudo.....515\$360 1:130\$180	
	1:424\$500

[1v.]

Transporte.....	1:424\$500
-----------------	------------

Moveis

12 cadeiras e 1 canapé de palhinha com encostos e braços//	25\$000
1 cama de armação//	32\$000
1 dita de vente (?//	16\$000
1 guarda roupa.....//	40\$000
1 comoda.....//	25\$000
2 banquinhas//	2\$000

2 bandejas de cobre	//	1\$000	
2 banquinhas	//	16\$000	
1 cadeira de arruar	//	<u>16\$000</u>	173\$000

Roupa

1 toalha de meza adamacada com 18 guardanapos	//	16\$000	
O cortinado de cassa da cama	//	<u>10\$000</u>	26\$000

Louça da India

1 terrina com seu prato			
2 ditas mais pequenas			
16 pratos entre grandes e pequenos			
22 ditos para sôpas			
7 duzias e 3 pratos de guardanapo			
3 seladeiras			
2 mostardeiras			
2 saleiros			
10 chicras de chá com pires			
17 ditas de chocolate com 18 pires			
1 bule com seu prato			
3 bilhas			
1 bule pequeno com seu prato			
1 cate para chá	tudo	//	51\$200

Escravo

Serafim Mina.....	//	<u>130\$000</u>	
			1:804\$700
[2]			
Transporte			1:804\$700

Bens de raiz

1 morada de cazas de sobrado e agoas furtadas feita de pedra e cal sita na rua da Saldanha avaliada em			4:000\$000
--	--	--	------------

No Engenho invocado Santa Catarina

Toda a terra que pertence ao dito Engenho em o qual se comprehende as Fazendas da Cortigana, Brejo, Traripe e Coqueiro com seus pastos, e o mesmo pasto do Engenho todos estes de Massapez avaliados em..... 22:400\$000

O corpo do Engenho feito de pedra e cal em que entra tambem a de purgar com todos os seus accessorios, e a caza de caldeira com 5 taxas, 2 caldeiras, 3 paroes, e os mais cobres miudos da dita caza avaliado tudo em

A capela feita de pedra e cal com todos os seus pertences		3:200\$000	
A caza do Capelão	200\$000		
A caza do feitor.....	50\$000		
A caza do caixeiro	30\$000		
A caza da enfermaria.....	25\$000		
A senzala comprida coberta de telha.....	50\$000		
8 ditas pequenas cobertas de telha.....	12000	<u>96\$000</u>	451\$000

Escravos antigos

Lucas.....	200\$000		
Braz.....	120\$000		
Francisco.....	110\$000		
Ignacio	110\$000		
Benedito	110\$000		

Jozé.....	100\$000		
Andre.....	100\$000		
Marçal.....	100\$000		
Anastacio.....	100\$000		
Vicente.....	100\$000		
Marcelino.....	100\$000		
Antonio.....	90\$000		
Ambrozio.....	90\$000		
Luiz.....	80\$000		
Boaventura.....	80\$000		
Jorge.....	30\$000		
Soterio.....	30\$000		
Matheus.....	30\$000		
Guilherme.....	30\$000		
Pedro.....	20\$000		
Luiz.....	20\$000		
Alexandre.....	10\$000		
Joanna.....	40\$000		
Luiza.....	20\$000		
Bonifacia.....	<u>20\$000</u>		
	1:840\$000	32:451\$000	5804\$700
[2v.]			
Transporte.....	1:840\$000	32:451\$000	5:804\$700
Escravos modernos			
João.....	120\$000		
Thomaz.....	120\$000		
Lourenço.....	120\$000		
Caetano.....	120\$000		
Paulo.....	110\$000		
Custodio.....	100\$000		
Feliciano.....	100\$000		
Domingos.....	100\$000		
Miguel.....	100\$000		
Faustino.....	100\$000		
Gabriel.....	90\$000		
Bernardo.....	90\$000		
Theodozio.....	80\$000		
Felix.....	50\$000		
Joaquim.....	40\$000		
Thereza.....	120\$000		
Ritta.....	120\$000		
Marcela.....	120\$000		
Brizida.....	120\$000		
Maria.....	120\$000		
Januaria.....	110\$000		
Jozefa.....	100\$000		
Izabel.....	80\$000		
Roza.....	60\$000		
Caetana.....	40\$000		
Joaquina e hum filho.....	160\$000		
Paula e hum filho.....	150\$000		
Mariana e hum filho.....	140\$000		
Elena e dous filhos.....	180\$000		
Ignacia, e dous filhos.....	170\$000		
Perpetua e tres filhos.....	<u>240\$000</u>	5:450\$000	

Tarefas de canas

8 tarefas na Cortigana.....	12000	96\$000	
20 ditas no Brejo	25000	500\$000	
3 ditas na Laranjeira	10000	30\$000	
4 ditas no Magalhaens.....	15000	60\$000	
6 ditas no Coqueiro.....	14000	84\$000	
16 ditas em Traripe.....	14000	224\$000	
16 ditas em dito.	15000	240\$000	
4 ditas no pasto do dito.....	25000	<u>100\$000</u>	1:334\$000

Carros, e cangas

3 carros	8000	24\$000	
16 cangas	160	<u>2\$560</u>	26\$560

Gado vacun, cavalari, e ovelhas

83 bois de broxa	a 10000	830\$000	
17 vacas	10000	170\$000	
12 ditas com crias.....	12000	<u>144\$000</u>	1:144\$000
79 cavalos	15000	1:185\$000	
58 ovelhas.....	320	<u>18\$560</u>	2:347\$560 41:609\$120
			Rs. <u>47:413\$820</u>

Para se ajuntar ao inventario do cazal de nossa May que por esquecimento, e se acharem no Engenho não forão contemplados os escravos seguintes

Euzebio = cabra.....	200\$000
Joaquim = Angola	<u>80\$000</u>
	280\$000

A parte que tem nos 2 engenhos Conde, e Pitinga// 32:000\$000»

Documento 2

Cerca de 1808 – [Baía]

Descrição dos bens móveis compondo a herança de D. Águeda Maria do Sacramento, viúva do Marechal de Campo José Álvares da Silva, elaborada por seu filho, o Capitão-mór Simão Álvares da Silva.

Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, Processo P020, pasta 1, doc. 1.

«Discripção dos bens do cazal da Senhora D. Agueda Maria do Sacramento falecida em 18 de Fevereiro de 1805

Dinheiro

Dinheiro liquido.....// 32:900\$312

Ouro

1 fita de afogador com 22 pessos seu laço de fitas com sua cruz e pingente tudo com 168 diamantes pezou 19/ 8.as e 3 grãos em	200\$000
1 par de brincos de laço montados irmãos do afogador com 62 diamantes pezarão 6/8.as e meia e 3 grãos	51\$200
1 par de braceletes de perolas com 4 fios cada hum, e seu laço no meio com feixos de mola com 68 diamantes pezarão 11/8.as e meia e 30 grãos.....	64\$000
3 cordoens com 23 palmos.....	16/8.as e meia e 12 grãos1280 21\$330
1 breve com 6 palmos de cordão.....	10/8.as e 24 grãos..... 13\$220
1 dito com 12 palmos de cordão.....	19/8.as e 18 grãos..... 24\$640
1 dito exmaltado com 9 palmos de cordão.....	22/8.as e meia e 18 grãos..... 29\$120

4 pares de botoens de lixa.....	9/8.as e 9 grãos.....	11\$680	
1 rosario com sua flor e cruz.....	17/8.as e meia	22\$400	
1 dito com flor de filagrana.....	2/8.as e 9 grãos.....	16\$160	
1 par de fivelas.....	22 8.as e meia e 27 grãos	29\$280	
1 flor pequena	1/8. ^a e 18 grãos	1\$600	
1 cabecinha de S. João			
1 par de brincos			
1 engaste.....	tudo.....4/8.as	5\$120	
1 par de brincos cravados de pedras.....		6\$400	496\$150

Prata

1 prato e jarro lizo de agoa as mãos.....	713/8.as.....	100	71\$300
1 salva com resfriadeira liza	375/8.as.....		37\$500
3 ditas pequenas	296/8.as.....		29\$600
4 castiças de palmatoria	272/8.as.....		27\$200
18 colheres com filetes e meias canas			
18 garfos	dito		
18 cabos de faca.....	dito	1132/8.as.....	113\$200
12 colheres.....			
12 garfos			
12 cabos de faca.....	596/8.as.....	59\$600	
11 colheres.....			
10 garfos			
12 cabos de faca.....	456/8.as e meia		45\$650
1 cuspeira	114/8.as.....	110	12\$540
1 par de charneiras	8/8.as.....		90 \$720
1 memoria			
1 caixinha.....			
1 calis.....	150/8.as.....	100	15\$000

Em húa caixa o seguinte

1 prato com jarro			
1 bule			
1 cafeteira			
1 leiteira			
1 asucareiro			
1 tigela de lavar			
1 caixinha para sabonete.....	tudo.....		241\$150

Em outra caixa o seguinte

3 salvas surtidas			
6 castiças	tudo.....	158\$200	811\$660
			34:208\$122

[1v.]

Transporte.....			34:208\$122
-----------------	--	--	-------------

Escravos

Severina	parda.....	80\$000
Maria sua filha	idem	150\$000
Joaquina sua filha.....	idem	120\$000
Luiza	Mina velha achacada sem valor	_____
Izabel sua filha.....	Criolla	10\$000
Maria filha de Izabel	Cabrinha	80\$000
João seu filho.....	idem	90\$000
Candido seu filho.....	idem	20\$000
Ritta	Mina.....	25\$000
Anna sua filha	Cabrinha	150\$000

Ignacia sua filha.....	idem	80\$000	
Henrique seu filho	criollo	20\$000	
João filho de Anna	Cabrinha	30\$000	
Maria.....	Mina.....	60\$000	
Julião seu filho	Criollo	70\$000	
Ritta	Angola	60\$000	
Jozefa sua filha.....	Criolla	80\$000	
Bernardina Mina.....	Mina.....	80\$000	
Roza	idem	80\$000	
Joanna	Angola.....	100\$000	
Pedro	pardo	130\$000	
Gregorio.....	Criollo velho, e achacado	10\$000	
Joaquim.....	Angola	120\$000	
Joaquim.....	idem	120\$000	
João	idem	120\$000	
Damião	idem	100\$000	1:985\$000

Bens moveis

12 cadeiras e 1 canapé de palhinha com encostos e braços.....	25\$000	
12 ditas de palhinha com 1 canapé	20\$000	
9 ditas de palhinha uzadas	800 7\$200	
12 ditas de jacarandá com acentos de couro		
2 tamboretos do mesmo		
1 dito redondo.....	tudo.....	28\$000
2 mezas uzadas de jacarandá	200	6\$400
1 dita grande de pez torniados.....		3\$200
2 ditas de louro muito ordinarias..	1\$280	
1 caixa grande de jacarandá		4\$800
2 banquinhas	2000	4\$000
1 armario		3\$200
1 dito grande.		8\$000
1 espelho grande de parede.....		6\$400
4 ditos menores.....	2000	8\$000
1 relógio de parede		50\$000
O oratorio com gavetoens e as santas imagens.....		40\$000
1 cama de jacarandá de armação com encosto de damasco		9\$600
2 bandejas de cobre		1\$000
2 bacias, e varios cobre miudos em 108 libras	160	<u>17\$280</u>
		243\$360

Roupa

1 armação de cama de damasco carmezim uzado	25\$600	
1 colxa do mesmo damasco	12\$800	
7 portadas de cortinas do mesmo damasco.....	28\$000	
1 toalha de meza adamascada com 12 guardanapos.....	16\$000	
1 dita uzada de Guimarães com 8 guardanapos.....	4\$800	<u>87\$200</u>
		36:523\$682

[2]

Transporte.....	36:523\$682
-----------------	-------------

Louça da India

18 chicras de cha
21 ditas de cafe
22 ditas de chocolate
57 pires surtidos
1 bule
1 leiteira
2 manteigueiras

1 asucareiro com seu prato		
1 tigela de lavar com seu pratotudo	10\$000	
2 terrinas com tampas e pratos		
2 sopeiras		
24 pratos covos		
80 ditos de guardanapo		
18 ditos compridos		
6 ditos para molho		
4 saleiros		
2 seladeiras		
2 mostardeirastudo	51\$200	
6 pratos azuis de cozinha		
2 ditos adamascados.....	80\$000	
5 jarras compridas.....	<u>2\$500</u>	71\$700
Ingleza		
12 chicaras de chá com seus pires		
12 ditas de café com seus pires		
12 ditas de chocolate com seus pires		
1 bule		
1 leiteira		
1 tigela de lavar com seu prato		
1 manteigueira		
1 cafeteira		
1 cate para chá		4\$800
De pó de pedra		
24 chicras de café com seus pires		
24 ditas de chocolate com seus pires		
1 bule		
1 leiteira		
1 tigela de lavar		
1 terrina		
1 cafeteira		
1 dita côr preta	6\$400	
48 pratos de guardanapo covos e raxos.....	2\$400	
33 ditos menores de guardanapos.....	<u>1\$320</u>	10\$120
De pó de pedra branca com cercadura dourada, e no meio		
36 pratos compridos de diferentes tamanhos		
8 duzias de pratos de guardanapo		
4 duzias ditos sopeiros		
2 duzias ditos menores		
2 terrinas maiores com seus pratos		
2 ditas menores		
6 ditas pequenas para molho com seus pratos		
4 pratos grandes com seis tampos		
2 ditos para selada		
4 ditos para massas.....	<u>201\$580</u>	288\$200
Vidros		
8 vidros brancos.....	1\$600	
3 garrafas brancas.....	\$960	
4 ventoxas	\$200	
1 frasqueira com 12 frascos.....	<u>4\$800</u>	<u>7\$560</u>
Transporte.....		36:819\$442
[2v.]		
Transporte.....		36:819\$442

Benz de raiz

1 morada de cazas de 3 sobrados, e loge feita de pedra e cal cita no taboão	4:800\$000	
1 dita de 2 sobrados e loge feita de pedra e cal cita na Ladeira de Santa Teresa..	900\$000	
1 dita de 1 sobrado, e loge feita de pedra e cal cita na dita Ladeira	700\$000	
1 caza de sobrado com armazem feita de pedra e cal cita no Caes do Sodré, com seu terreno fronteiro para a parte do mar.	1:450\$000	
1 sorte de terra na Rua Direita da Saude, na qual se achão edificadas varias morada de cazas que pagão foros	<u>1:401\$000</u>	<u>9:251\$000</u>
		46:070\$442

[3]

Transporte.....		46:070\$442
-----------------	--	-------------

Ouro, e prata

O aparelho das Santas Imagens feitos de ouro, e prata e cravados de pedras.....	80\$820	
7 imagens encarnadas, e 1 calvario em que está a de Christo todas com rendas de ouro	65\$320	
1 calis de prata, patena e colherinha com 240/8.as.....	130 <u>31\$200</u>	177\$340

Moveis

4 banquinhas	8000	32\$000	
12 cadeiras e 1 canapé de palhinha com encostos e braços.....		36\$000	
12 ditas com 1 canapé		30\$000	
24 ditas com 1 canapé	1600	43\$200	
12 ditas de couro de campanha	640	7\$680	
12 ditas de couro com encostos.....	500	6\$000	
1 meza pequena		2\$560	
5 ditas	2000	10\$000	
1 dita de vinhatico		1\$000	
2 ditas grandes	8000	16\$000	
1 dita de louro sem gaveta		\$320	
4 camas de vento com cabeceiras de damasco	10000	40\$000	
2 ditas com cabeceiras de taboa	4800	9\$600	
1 dita grande de jacarandá com cabeceira de damasco		16\$000	
5 colxoens com traveceiros, e almofadinhas e lan		20\$000	
1 dito grande com traveceiro, e almofadinha de lan		4\$800	
1 chargão de palha		1\$600	
3 candieiros de latão	1000	3\$000	
1 bandeja de cobre acharuada		<u>3\$200</u>	
		282\$960	

Do Oratorio

1 missal com estante			
1 pedra d'ara			
2 casulas com estolas, manipolos e corporaes			
2 alvas com cordoens e amitos			
2 toalhas do altar, e 1 tapete pequeno	tudo	<u>32\$000</u>	314\$960

Roupa

1 toalha de meza adamascada com 12 guardanapos já traçados.....	9\$600	
18 guardanapos uzados de Guimaraens	<u>1\$920</u>	11\$520

Vidros

1 lustre com falta de varias pessas	16\$000	
4 mangas de vidro.....2400	9\$600	
8 ditas pequenas.....3200	25\$600	
7 copinhos		
1 vidro		
4 ventozastudo	\$400	
23 copos para agoa	4\$600	
23 ditos para vinho.....100	2\$300	
11 ditos para licor.....\$550		
2 garrafas.....160	<u>\$320</u>	<u>59\$370</u>
	563\$190	46:070\$442

[3v.]

Transporte..... 563\$190 46:070\$442

Louça da India

2 terrinas com suas tampas e pratos	3000	6\$000	
16 pratos compridos entre grandes e pequenos		3\$200	
75 ditos de guardanapo	200	15\$000	
33 ditos covos.....		6\$600	
5 ditos para molho com seus pratos		1\$600	
11 tigelas.....		2\$200	
2 pratinhos		\$240	
5 fruteiros		1\$000	
6 pratos dos ditos		1\$200	
3 saleiros		\$960	
2 manteigueiras com tampas e pratos.....		\$400	
2 mostardeiras com seus pratos		\$320	
4 saleiros com seus pratos.....		\$240	
22 soperinhas com tampas e pires		\$640	
22 chicras de cha			
24 ditas de café			
24 ditas de chocolate			
57 pires ssurtidos (sic)			
2 bules com pratos			
2 leiteiras com pratos			
2 cafeteiras com pratos			
2 asucareiros com pratos			
2 vidros para chá.....tudo	27\$880		
2 cicras de cha			
12 ditas de chocolate			
12 pires			
1 bule com seu prato			
1 asucareiro com prato			
1 tigela de lavar com prato			
1 leiteira			
1 vidro para cha com seu prato.....tudo.....	<u>12\$800</u>		80\$280
De pó de pedra			
2 terrinas com suas tampas e pratos	1600	3\$200	
20 pratos compridos entre grandes e pequenos	320	6\$400	
80 ditos de guardanapo		4\$800	
34 ditos covos.....		2\$040	
20 ditos pequenos.....		\$800	
24 ditos para frutas.....		2\$400	
1 tigela grande para molho.....		\$320	

3 pratos com tampos para molho.....	\$720	
2 seladeiras.....	\$400	
4 sopeiras com suas tampas.....	\$960	
4 mostardeiras.....	\$640	
4 fruteiros com seus pratos.....	\$480	
8 chicras de cha		
11 ditas de chocolate		
20 pires		
1 bule com seu prato		
2 leiteiras		
1 cafeteira		
1 rigela de lavar com seu prato		
2 asucareiros.....tudo.....	4\$000	
1 terrina com tampa e prato		
12 pratos surtidos		
11 ditos covos		
15 ditos de guardanapo		
2 seladeiras		
1 mostardeira		
3 canecas, e 3 tigelas		
5 chicras e 8 pires		
1 leiteira, e 1 bule		
2 cafeteiras		
1 rigela de lavar com seu prato.....tudo.....	<u>60\$000</u>	<u>33\$160</u>
		676\$630 46:070\$442
[4]		
Transporte.....		676\$630 46:070\$442
Escravos		
Manoel.....Mina oficial de tanoeiro.....	200\$000	
Theodozio.....Angola alambiqueiro.....	200\$000	
Joze.....idem.....	130\$000	
João.....Mina.....	140\$000	
Christovão.....idem.....	120\$000	
Matheus.....idem.....	140\$000	
Benedito.....idem.....	100\$000	
Feliciano.....idem.....	80\$000	
Bartholomeu.....idem.....	80\$000	
Agostinho.....idem.....	40\$000	
Amaro.....idem.....	30\$000	
Thome.....idem quaze cego.....	20\$000	
Domingos.....Angola.....	140\$000	
Zacarias.....idem.....	100\$000	
Antonio.....idem.....	90\$000	
Xavier.....idem.....	70\$000	
Florencia.....Mina.....	100\$000	
Caetana.....idem velha achacada sem valor.....	<u>1780\$000</u>	
Bens de raiz na Fazenda de Itapagipe		
Toda a terra pertencente a dita fazenda cita na Varge de Itapagipe		
avaliada em.....	1:400\$000	
A каза da porteira feita de pedra e cal muito aruinada.....	700\$000	
A cazinha que cobre a fonte, e os condutos de agoa feitos de pedra e cal.....	350\$000	
A каза de vivenda de sobrado, e agoas furtadas com seu pateo, e		
quintal murado tudo de pedra e cal.....	8:680\$570	
A cazinha do feitor feita de pedra e cal muito aruinada.....	<u>70\$000</u>	11:200\$570

A caza do alambique com 2 tanques para mel, e tanques de agoa tanoaria, armazem de recolher aguardente e senzalas dos escravos tudo de pedra e cal	2:628\$000		
1 alambique de cobre com 26 e 16			
1 dito menor..... 22 e 4			
1 dito mais pequeno..... 17 e 1065 e 30 libras	320	675\$200	
3 funis e 2 canos de cobre com 11 libras.....	320	3\$520	
1 torneira de bronze.....		2\$880	
4 toneis para mel	16000	64\$000	
12 ditos pequenos para aguardente.....	8000	96\$000	
1 dito por (sic).....		6\$500	
1 quartola.....		2\$000	
50 canos de pipa.....	3000	150\$000	
12 baldes.....	640	7\$680	
1 tina		2\$000	
Ferramentas da tanoaria.....		12\$000	
1332 porroens.....	240	319\$680	1:341\$460 3:969\$460

A caza de fazer, e purgar asucar batido feita de pedra e cal com balcoens de rodas, taboas de furo e coixes de receber mel.....	//	984\$680	
1 taxa de cobre com 4 e 10			
1 bacia.....1 e 28			
1 repartideira			
2 passadeiras			
3 escumadeiras			
1 reminhol..... e 30 7 e 4 libras	320	72\$960	
1 braço de balança com suas correntes e conxas		10\$000	
Pezos de bronze 1 e 16 libras.	320	15\$360	
Ditos de chumbo 4 e 1 libra e meia	60	7\$770	
Dito de ferro 15 libras	40	\$600	
485 formas	200	97\$000	
512 alguidares	40	20\$480	224\$170 1:208\$850
O guindaste coberto de telha sobre pez direitos.....		124\$120	
O caes de pedra e cal na pancada do mar.		550\$000	19:509\$630
			65:580\$072
Por dous meios dotes das senhoras herdeiras a quatro contos de reis a cada húa.		8:000\$000	
			73:580\$072

[4v.]

Resumo

Bens da Cidade

Dinheiro liquido no primeiro inventario, produto das vendas das fazendas secas, cobranças, e remanescente dos renditos dos bens deste casal deduzidas as despesas feitas athe 30 de Junho de 1805	32:900\$312		
Dous meios dotes das senhoras herdeiras.....	8:000\$000	40:900\$312	
Importancia do ouro e diamantes	496\$150		
Idem da prata.....	811\$660		
Idem dos escravos da caza da cidade.....	1:985\$000		
Idem dos moveis, alfaias, louças, e vidros	626\$320	3:919\$130	
Idem das propriedades de raiz da cidade.....		9:251\$000	

Bens da caza da fazenda de Itapagipe

Importancia de toda a mobilia do Oratorio e caza de vivenda	676\$630		
Idem dos escravos da fazenda e serviço do lambique	1:780\$000		
Idem da terra com todos os seus edificios, e pertencas do lambique	17:053\$000	19:509\$630	
Importa o monte partivel.....		73:580\$072	
Toca á cada hum dos sinco herdeiros.....	14:716\$014		

A Senhora D. Joaquina Clara da Silva

Pelo que tem em si no seo meo dote	4:000\$000
Haverá do dinheiro existente	9:633\$437
Haverá do herdeiro o Senhor Simão Álvares da Silva pelo que leva de mais	<u>1:082\$577</u> 14:716\$014

A Senhora D. Anna Rosa da Silva

Pelo que tem em si no seo meo dote	4:000\$000
Haverá do dinheiro existente	9:633\$437
Haverá do herdeiro o Senhor Simão Álvares da Silva pelo que leva de mais	<u>1:082\$577</u> 14:716\$014

O Senhor Conselheiro Francisco Alvares da Silva

Havera do dinheiro existente	13:633\$438
Havera do herdeiro Senhor Simão Álvares da Silva pelo que leva de mais	<u>1:082\$576</u> 14:716\$014

O Desembargador Jozé Alvares da Silva

Haverá a metade de toda a propriedade de Itapagipe, terra, edificios, escravos, moveis, e pertenças da caza de vivenda, e lambique	9:754\$815
Haverá em prata, e moveis da caza de vivenda da cidade	684\$596
Haverá do dito herdeiro o Senhor Simão Álvares da Silva.....	<u>4:276\$603</u> 14:716\$014

O Senhor Capitão mor Simão Alvares da Silva

Haverá em ouro, prata, escravos, e moveis da cidade.....	3:234\$534
Haverá nas propriedades de raiz da cidade.....	9:251\$000
Haverá a metade de toda a propriedade de Itapagipe, terra, edificios, escravos, moveis, e pertenças da caza de vivenda, e lambique.....	<u>9:754\$815</u>
	22:240\$349
Habatem-se as 4 tornas asima importantes em	<u>7:524\$333</u>
Fica preenchido com a sua competente quantia de.....	14:716\$016

Não se fez menção das dividas activas, que tocarão a esta meação pela partilha do casal paterno, porque ficasse continuando na sua cobrança na forma convencionada na escriptura da partilha paterna para se repartir entre os cinco actuaes herdeiros mencionados.

Não se fez tambem menção da herança de nosso irmão falecido o Capitão-mor Gaspar Alvares da Silva, de quem a mesma defunta foi herdeira, e fica para della se refazer sobre²⁶ partilha, assim como do que rezultar da pequena herança do nosso tio o Senhor Chantre Jorge Correia Lisboa²⁷».

Documento 3

Cerca de 18.12.1808 – [Baía].

Descrição dos bens têxteis (roupas e vestidos) da herança da Família Álvares da Silva, elaborada pelo Capitão-mór Simão Álvares da Silva.

Colecção Particular, *Arquivo dos Barões de Arruda*, Caixa 5, Processo P.020, pasta 1, doc. 3.

«Lista da roupa, e vestidos

4 cazacas de seda com suas vestias, e calçoens
2 ditas sem vestias nem calçoens

²⁶ Seguem-se elementos escritos de difícil decifração.

²⁷ Sobre esta personagem, vd. ARANTES, Eduardo – O casamento baiano de José Álvares da Cruz. *Armas & Troféus*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica. 8.^a s. 2 (Jan.-Dez. 1997 i.e. 1998), p. 68-69.

1 dita de veludo com calção do mesmo
1 dita de seda preta com colete e calção do mesmo
5 ditas de casimira
3 calçoens de casimira
1 dito de meia de seda branca
2 ditos de meia de seda preta
1 dito de setin preto
1 dito de lila preta
2 ditos de ganga
7 coletes de fustão
6 ditos de seda bordados
1 dito de setin preto
1 dito de lila preta
3 ditos de fustão bordados de ouro, e prata
6 ditos de fustão pintados
2 ditos de cassa
1 farda de pano fino
2 chapeos finos armados
2 ditos de pasta
1 par de meias de seda branca
4 ditos côr de perola
28 ditas de linha
14 camizas de esguião
6 ditas de cambraia
1 dita de cambraia
3 ditas de cambrainha
11 ditas de bertanha de babado lizo
3 ditas de renda ordinaria
1 dita liza
22 ditas de pano de linho
8 xambres
5 pares de punhos
11 lenços de cambraia
18 ditos de beira
7 ditos de cabeça
10 pescocinhos
3 pentiadores de esguião
2 ditos de pano de linho
2 paninhos de barba
28 silouras
3 toalhas de esguião
16 ditas de bertanha
7 ditas de peno de linho
1 dita de meza adamsada com 24 guardanapos [v.]
4 lanços de pano de linho
8 ditos uzados
8 fronhas
3 ditas pequenas
2 cobertas de chitas
3 ditas com muito uso
1 cortinado de cassa de cama
1 dito uzado de cama de vento
1 colxa uzada de damasco.»